

"NOITES BRANCAS", DE DOSTOIEVSKI, DIRIGIDA POR YARA DE NOVAES, CONTA UMA HISTÓRIA DE AMOR E SOLIDÃO COM BONS ATORES E ELEMENTOS CÊNICOS CAPAZES DE EMOCIONAR A PLATÉIA

# SONHOS À LUZ DA LUA

CLARA ARREGUY

CRÍTICA  
TEATRO

É uma beleza o espetáculo *Noites Brancas*, que a Cia. Odeon, de Carlos Gradim e Yara de Novaes, apresenta em temporada no Teatro Alterosa. Resultado de uma convergência de esforços que incluiu deslocamentos geográficos da diretora, mineira radicada em Recife, da atriz Débora Falabella, que mora e atua no Rio de Janeiro, e do ator Luiz Arthur, que vive em Belo Horizonte, o trabalho supera todas as distâncias em nome da qualidade dos profissionais envolvidos.

*Noites Brancas* é a adaptação de uma novela do escritor russo Fiodor Dostoiévski e, como tal, tem seu tom determinado pela poesia e profundidade do texto para contar uma história de amor e solidão. Em cena, como a palavra prepondera sobre a ação, foi preciso um esforço de criatividade para que a peça não se transformasse num longo e sonolento discurso. Para tal, Yara de Novaes contou com a assessoria de movimento cênico da atriz e bailarina Mônica Ribeiro, que ajudou a coreografar a movimentação dos dois atores no palco.

Também elementos como a trilha sonora de Morris Picciotto, a iluminação concebida por Telma Fernandes e a cenografia e os figurinos de André Cor-



DMULGAÇÃO/KIKA ANTUNES

## ADAPTAÇÃO

Luiz Arthur e Débora Falabella dão vida e densidade a personagens solitários em busca do amor

tez ajudam a quebrar a horizontalidade em que o texto literário poderia implicar. No palco, duas passarelas se cruzam e, sobre elas, às vezes descendo para os espaços de baixo, os atores recriam livremente a ponte sobre a qual uma moça de 17 anos, enquanto espera o namorado, conhece um sonhador que procura, com dificuldade, se relacionar com alguém.

Para dar vida aos dois tipos solitários que encontram e desencontram o amor enquanto

contam suas histórias, Yara de Novaes mais uma vez realiza o dom do bom diretor: tirar o que há de melhor de seus atores. Débora Falabella investe-se do frescor da jovem, em sua ânsia de libertação pela via do amor, embora em alguns momentos do espetáculo não consiga fugir de certa linearidade na composição da personagem. Já Luiz Arthur constrói nuances em todos os momentos, dando comvente densidade ao canhestro rapaz. Sua presença em cena, quando fala ou em silêncio, pa-

rado ou em movimento, conquista o espectador ao longo de todo o espetáculo. É um ator visceral, que domina corpo e voz, mas com a noção de generosidade que não lhe permite, por exemplo, roubar a cena quando o foco recai sobre sua companheira.

*Noites Brancas* se encerra com uma canção interpretada pela cantora Titane. A beleza da música e a força suave da voz de Titane coroam um trabalho sensível, forte e belo em sua capacidade de emocionar.